

Agosto de 2021

Nº702

CUT  
BRASIL

Desde 1986

# Baixada Bancários

[bancariosbaixada.org.br](http://bancariosbaixada.org.br) [bancariosbaixada@bancariosbaixada.org](mailto:bancariosbaixada@bancariosbaixada.org) [sindbaixada](https://www.facebook.com/sindbaixada) [bancariosbaixada](https://www.instagram.com/bancariosbaixada) [@SindBaixada](https://twitter.com/SindBaixada)

## Reforma Trabalhista

# O desastre da reforma trabalhista

Em todo o mundo, a classe trabalhadora vem sofrendo com ataques e retrocessos em direitos antes consolidados. No Brasil, esses retrocessos nos direitos trabalhistas coincidem com o golpe jurídico-parlamentar-midiático que derrubou a presidenta eleita, Dilma Rousseff.

Os ataques não são de hoje e tiveram como consequência recordes de desemprego, informalidade e precarização do trabalho. Mas, em meio à pandemia, outros retrocessos foram aprovados, como a medida que permite a suspensão de contratos de trabalho e a redução de salários.

### Reforma trabalhista

Aprovada em julho de 2017, a reforma trabalhista foi uma das principais bandeiras do governo de Michel Temer (MDB) e dos setores que protagonizaram o golpe de 2016.

Com o argumento de que era preciso reduzir os custos do trabalho para gerar

empregos e fazer a economia voltar a crescer, o governo federal conseguiu aprovar um pacote de alterações drásticas no direito trabalhista, fragilizando os empregados e fortalecendo os patrões.

Entre os muitos retrocessos impostos estão a prevalência do negociado sobre o legislado, que faz com que as negociações entre patrões e funcionários sobreponham a legislação e resultem em contratos de trabalho que rebaixem direitos, como a extensão da jornada de trabalho, redução da participação nos lucros da empresa, banco de horas e flexibilização do tempo de intervalo.

A reforma também passou a prever o trabalho intermitente, ou seja, o empregado exerce a função sem um horário definido, ficando à disposição do patrão durante determinados períodos do dia, sem receber por isso.

### Desemprego e informalidade

E se a reforma trabalhista prometia aumento



de empregos e crescimento da economia, quase quatro anos depois observa-se o contrário.

Mesmo antes da pandemia de coronavírus, o que se via eram filas quilométricas de em busca de empregos e números recordes de trabalhos informais ou precarizados.

### Reforma da Previdência

Em outubro de 2019, a reforma da Previdência, proposta por Jair Bolsonaro (sem partido), foi aprovada, dificultando o processo da aposentadoria. A reforma estabeleceu a idade mínima de 65 anos para os homens e 62 anos para as mulheres com tempo mínimo de contribuição de 20 anos e 15 anos, respectivamente.

O valor passou a ser

equivalente a 60% da média das contribuições dos trabalhadores e, para ter direito ao valor integral, é preciso contribuir por 40 anos. Na prática, entidades de classe

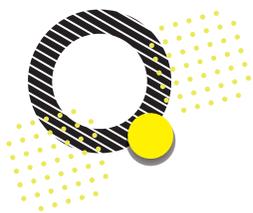
denunciam que será necessário trabalhar muito mais tempo, além do limite da idade mínima, para ter direito ao valor integral.

### Pandemia

E no meio da crise gerada pela pandemia do coronavírus, o governo mais uma vez prioriza banqueiros e patrões.

Foram editadas medidas, como a que permite redução de salários e suspensão de contratos e a renda emergencial. A ajuda aos banqueiros, no entanto, foi de R\$ 1,2 trilhão.

**Fortaleça o Sindicato e a luta por seus direitos:**  
**SINDICALIZE-SE!**



Emprego não veio

# Após quatro anos, 'reforma' trabalhista levou ao 'massacre' dos trabalhadores

Em 13 de julho de 2017, o então presidente Michel Temer (MDB) promulgava a Lei 13.467, que ficou conhecida como "reforma" trabalhista. A legislação foi aprovada a toque de caixa pelo Congresso Nacional, sob a falsa promessa de "modernização" trabalhista. Defensores da proposta anunciavam a criação de milhões de empregos e a dinamização da economia. Passados quatro anos, o Brasil segue registrando seguidos recordes de desemprego. O subemprego e o trabalho informal também avançam, conformando um quadro de absoluta precarização das relações de trabalho. Super explorados, os trabalhadores têm o acesso limitado à Justiça do Trabalho, sob pena de ter que pagar vultosos honorários advocatícios, caso seus pleitos não sejam acatados.

Tal precarização não se tratou de



um efeito colateral não premeditado. Era o seu objetivo principal. De acordo com o professor Jorge Luiz Souto Maior, desembargador no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região e presidente da Associação Americana de Juristas (AAJ), foi um projeto defendido pelas elites econômicas do país para aumentar a exploração da força de trabalho, de modo a suprir as perdas causada pela crise internacional desencadeada em 2009, com efeitos que

perduram até hoje.

Para o especialista, a reforma trabalhista representou um "massacre" da cidadania da classe trabalhadora, na perspectiva dos direitos humanos, sociais e trabalhistas. Nesse sentido, esse massacre contou, ainda, com a cumplicidade de setores do Judiciário, como o próprio Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, também contou com o apoio absoluto da imprensa tradicional, porta-voz dos interesses empresariais.

## NOVIDADE!

### Classificados dos Bancários!

O Sindicato dos Bancários da Baixada Fluminense tem uma novidade importante para as bancárias e bancários da região. Nosso site, agora, contará com um classificados onde os funcionários dos bancos poderão, por exemplo, comprar ou alugar imóveis, contratar serviços,

vender ou comprar carros, etc. Para a maior segurança de todos, os serviços ou bens sempre serão de bancários que fornecerão agência e banco onde trabalham. Procure o diretor ou diretora de sua área e passe seus dados e informações do que quer anunciar. Em breve estará em nosso site. Em nosso jornal impresso, também estarão alguns desses anúncios. **ANUNCIE!**

**Acesse nosso site, procure a parte de "classificados" e saiba mais.**



**Baixada  
Bancários**

[www.bancariosbaixada.org.br](http://www.bancariosbaixada.org.br)  
[bancariosbaixada@bancariosbaixada.org](mailto:bancariosbaixada@bancariosbaixada.org)

Sindicato do Empregados em Est. Bancários da Baixada Fluminense  
Rua Prof. Henrique F. Gomes, 179 - Centro - Duque de Caxias - RJ  
CEP 25020-200 Tel.(21) 2671-0110/ 2671-3004  
Sub-sede: Rua Enéas Martins, 64 - Centro de Nova Iguaçu - (21) 2658-8041

**Coordenação Geral:** Alcyon Costa,  
José Laércio e Pedro Batista

**Secretaria de Imprensa:** Leila Pena  
e Solange Ribeiro

**Diagramação:** Netart Serviços

**Jornalista Responsável:** Marco Antonio Tavares

**Tiragem:** 3.000 exemplares.

**Distribuição gratuita para a categoria**

#### **Homologação: Informações necessárias**

Para agendamentos de Homologação, escreva para [homologacao@bancariosbaixada.org](mailto:homologacao@bancariosbaixada.org) e informe nome do bancário, data de demissão, modalidade da demissão, nome e telefones da agência.

Para o bancário associado, o Sindicato, além da área trabalhista, também atua na área cível (responsabilidade civil, contratos, família, previdência, entre outros).

**Em caso de dúvida, ligue para o Sindicato! Informe-se!**